

BRASIL-PORTUGAL

16 DE DEZEMBRO DE 1903

N.º 118

O rei de Hespanha



O primeiro retrato de D. Affonso XIII, depois da sua proclamação



visita do rei de Hespanha ao rei de Portugal é a ocorrência dominante n'esta zona. Sem dar aqui a relação dos postes ornados com festões — e dos corsetes enriquecidos com papélio, limto-me a consignar que mais uma vez se trocaram protestos de que alvorocera o dia della da fraternal e inalteravel amizade entre os dois povos peninsulares. As mentiras de convenção representam, bem o sei, uma forma indispensavel para a sustentação da cordialidade nas relações internacionaes, — mas como uma chronica não é uma nota diplomatica, seria ridiculo que a liberdade da minha pena e os impulsos do meu coração, se reprimissem e ajustassem nas apertadas compressas, que na sua correspondencia e nas suas contemlancias, tem d'uzar os srs. Rodriguez Sampedro e Wenceslau de Lima.

Debaixo d'esse ponto de vista a minha independencia individual lucra, em sinceridade, o que os dois illustres ministros só terão ganho... illudir-se reciprocamente. Em proveito das circumstancias d'ocasião, elles disfarçaram as prevenções tradicionaes; allargaram o campo de entendimento de desconfianças, que são inseparaveis da alma nacional; renovaram protestos de cooperacão desinteressada e fraterna, — o que é utopia ridicularizada pelos fabulistas na historia do lobo e do cordeiro e no episodio das panelas de barro e de ferro. E' evidente que, n'isto tudo, os illustres ministros quanto mais habilmente se illudissem mais primorosamente desempenhariam o seu papel. Quando Hamellet explica a sua máe o proceder mysterioso que o guia, pronuncia esta formula expressiva:

— Deixemos caminhar os acontecimentos. Causa deveras praver ver-rebrantar nas mãos do proprio artefice a bomba que para ontrem preparava. Nada ha, senhora, que nos dê mais gosto do que combater a traição, contramandando-a pela sagacidade.

Não quero dizer com isto que as circumstancias sejam semelhantes ás da tragedia, — quero só accentuar que o divino tragico já deixou expresso o goso supremo de fugir, com sagacidade, ao laço formado para nos manietar. Ora a este respeito manda a verdade historica que se lembre, ter Portugal largamente destructo esse gosto maximo. A porfiosa lucta secular, sempre oppz a esquivanca acertada e habil. Quando o visinho insiste, o cavaco tem sido evitado pela forma pittoresca usada pelo marido da comedia, quando, no momento de reponnar a cabeça no travesseiro, a esposa tentava o inquerito comprometterdo:

«Lo que occorre, por lo visto, es que siempre que yo vengo tu tienes gas de charla cuando yo me estoy durmiendo...»

Quantas vezes — *Dios mia!* — essa charla tem sido evitada!

Sem querer alongar por esses seculos além a historia das seduções imaginadas pela Hespanha para nos conquistar, bastará, para edificacão e refresco de memoria, referir alguns dos episodios dos ultimos setenta annos.

N'este periodo a primeira tentativa... para uma alliança intima teve, como negociador e emissario principal, o diplomata Zea Bermudez. A missão condensava-se na proposta de casamento entre D. Miguel de Bragança, então no throno, com a rainha Isabel II, — uma creancinha de tutelada pela viúva de Fernando VII. D. Christina, *a reina gobernadora*, imaginára esse grande plano, como o melhor meio de fundir as duas nacionalidades, de retrogradar nas concessões liberas a que se vira forçada, de esmagar o carlismo, — em revolta aberta, — e de deixar recordação memoravel do periodo da sua regencia, ensanguentado com tantas revoluções! Não era mal imaginado. Dependeu, pois, de D. Miguel ser imperador da Iberia, ter um throno muito mais amplo do que aquelle por que luctava. largos annos, bem mereceu que se lhe agradeça o ter sido... hom portu-goel. Quando, em 1863, na ramara se fez allusão a estes episodios, Pinto Coelho, que possuia todos os segredos do principe, explicou assim o que se passára:

«Insistiu de la parte do governo de Hespanha dizendo-se — se não que-reis a nossa alliança, alliamo nos com o partido liberal; — e o governo portu-guez respondeu — alliamo nos com quem quizerdes, a nossa alliança comvosco ha de ser com dignidade; sem ella não queremos a vossa alliança. — A rainha Christina dirigiu-se então ao partido liberal, este acceteu a alliança, e o general Rodil em lugar de proteger o partido rea-

lista, veio proteger o partido liberal, e o governo realista teve de conven-cionar em Evora Monte.»

O intento da fusão das duas nacionalidades, por meio d'um casamento, continou a ter, em Hespanha, partidarios fieis. A Catalunha e o Aragão tinham-se unido assim: casando o conde reinante de Barcelona, D. Ray-mundo, com a pequena Petronilha, de dois annos de idade, filha do conde aragonez, D. Ramiro. O exemplo era um incitamento aos ibericos. Annos volvidos escolhia-se outro negociador — para tratar da alliança com outro consorcio. D'esta vez os consorcios deviam ser D. Pedro V e a princeza das Asturias, presumptiva herdeira do throno, D. Maria Isabel Francisca d'Assis. Era então uma creancinha — de tres annos.

Zea Bermudez, foi, como casamenteiro, substituído por D. Sinbaldo de Mas, antigo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. C. na China.

D. Sinbaldo era homem de grande illustração — e grande teimosia. Poz essas fortes qualidades ao serviço do intento que o apaixonava. Procura-ros associados, instigou interesses, captivoz dedicacões, atrahiu personalidades a uma situacão de evidente preponderancia. O primeiro com quem se ligou na propaganda, foi o bispo de Macan, D. Jeronymo José da Motta, que conhecera na China. O bispo tinha, então, sympathias fundas e mercedias do partido liberal. Fóra elle quem sustentára com a curia a lucta reñhida sobre os direitos portu-guezes ao padroado do oriente. As camaras, reconhecidas, em voto unanime, tinham-n'o declarado *benemerito da patria*. Quem podia, pois, averbar de suspeito de bom e genuino patriotismo, homem que merecera do parlamento do seu paiz uma manifestação tão significativa?

D. Sinbaldo era um negociador *muy listo*, como se está vendo. Tratando de aproveitar todas as vantagens que lhe resultavam da ligacão com o auctorizado principe da Egreja, occupou-se da formacão de associações de propaganda iberica, modeladas pelas das sociedades de propaganda christá. Outros adeptos foram assim recrutados entre o alto clero luzitano. Aos padres que prégavam a nova doutrina, juntaram-se os litteratos fazendo ostentação de novos ideaes. Casal Ribeiro foi um d'esses. Mas Latino Coelho jornalista, official d'engenharia e lente de geologia e mineralogia na escola polytechnica, foi o que mais se salientou. Publicada a *Iberia*, como orgão confesso dos que trabalhavam pela união, foi a penna erudita d'esse militar do exercito portu-guez a que fez a apresentacão! Vejamos um trecho, caracteristico da intencão:

«A peninsula iberica que já formou uma só nação pela conquista, poderá, deverá ser um paiz de fusão. O que os reis visigodos não poderam fazer, que visse até hoje, o que os arabes conseguiram momentaneamente, o que a esquadra victoriosa do duque d'Alba e do Marquez de Santa Cruz só pôde fundar por sessenta annos, a politica pede que o fundemos *para sempre*.»

Tenho aqui, em frente de mim, a terceira edição da *Iberia*. O frontispicio é ornado com o brazão destinado á futura nacionalidade. Uma só coroa domina o escudo bipartido, com as armas dos dois paizes reunidos: as quinas e os leões, os sete castellos e a flor de lis, o toisão d'ouro e as ordens da cavallaria portu-gueza. O retrato de D. Pedro V, que em 1855 tinha 18 annos, preenche a primeira pagina. A segunda é o retrato da princeza das Asturias, que, como já accentuei, tendo nascido em 20 de dezembro de 1851, ainda por essa epocha não attingira quatro annos de existencia.

Seria longo, e talvez fastidioso, seguir a obra de D. Sinbaldo de Mas em todas as habilidosas artimanhas com que elle procurou captivar adhesões e facilidades na seducção a que se tinha dedicado. Não devo, porém, dispensar-me de reproduzir alguns dos argumentos em que as palavras apaixonadas se apoiavam em offerecimentos interesseiros. O namoro não se limitou ao promettimento classico: o amor é uma cabana. Era mais pratico. Ensinou ser o dote muito merecedor de consideracão especial. Ora, a este respeito, a perspectiva d'um futuro desafogado, foi traçada com grandiosidade e minucia. Os caminhos de ferro, as estradas, as dotações dos serviços publicos, a largueza dos empregos, as facilidades na existencia das corporações e das familias, tudo isso, que é o resultante d'um grande povo com grandes recursos, foi apparecendo, necessariamente, a' vista dos crentes, — o que dá ideia d'um soberbo hymno triumphal. D. Sinbaldo, porém, com uma perfeita comprehensão de que, nas sociedades modernas, os que mais governam e os que mais se fazem ouvir, não os que mais fallam e os que mais escrevem, dedicou aos escriptores e aos parlamentares, capitulos de seducção... mais tangivel. Aos que escreviam prometteu um subsidio de muitos milhões de pesetas; aos que fallavam, aos politicos, prometteu-lhes... muitas pastas nos ministerios que viessem a formar-se. E', principalmente, n'este ponto que o seductor mais insiste. Para desmistificar as palavras recorre... à estatística. N'um mappa publica a nota os ministros que cada uma das provincias de Hespanha deu á coroa, desde a morte de Fernando VII até 1 de janeiro de 1853. E' assim: Andaluzia, 63; Castella Yella, 20; Galliza, 16; Vascongadas, 14; Estremadura, 12; Asturias, 11; Catalunha, 10; Castella Nova, 8; Valencia, 8; Murcia, 6; Navarra, 5; nascidos fóra de Hespanha, 6. Total 186.

D. Sinbaldo queria demonstrar, com isto, não ser Madrid, não ser a

Castella Nova, a fornecedora privilegiada dos homens chamados a gerir os negocios da nação. Para Portugal estava reservado um forte contingente, porque elle nos fazia a mercê de considerar-nos ainda mais Lidinos que os andaluzes,—até então favorecidos com mais repetidos premios n'esta loteria da ambição. Calculista ferrenho, o propagandista teimoso insiste em dar volta ás cifras. Não me dispenseo de reproduzir, na integra, o segundo mappa que elaborou, em concordancia com o primeiro:

Provincia	Ministres	Numero de ministros que tem havido por cada 100.000 almas
Vascongada	14	7 $\frac{20}{40}$
Andaluzia	63	4 $\frac{14}{27}$
Asturias	11	4 $\frac{16}{41}$
Estremadura	12	3 $\frac{29}{30}$
Navarra	15	3 $\frac{49}{20}$
Marcia	6	2 $\frac{8}{29}$
Castella Velha	20	1 $\frac{18}{31}$
Galliza	16	1 $\frac{11}{17}$
Valencia	8	1 $\frac{6}{13}$
Aragão	6	1 $\frac{7}{14}$
Catalunha	10	1 $\frac{23}{26}$
Castella Nova	8	1 $\frac{15}{61}$

Esta minucia em assignalar... as fracções de ministro em relação ás diversas provincias e á sua população, é a ultima palavra em propaganda de seducção a politico. Depois d'isto *il faut tirer l'echelle*, como, em casos semelhantes, usam dizer os francezes.

D. Simbaldo de Mús perdeu os seus calculos como Zea Bermudes perdera as suas andanças. Os que largaram a esperança á união, por meios



Madame Polo de Barnabé

maritae e de propaganda, atiraram fóra com as contemplanções. Não queriamos noiva? Offereceram-nos um carcere. Pio Gullon, que pertencia aos inoffensivos, publicou um folheto, *La fusion ibérica*, em que, com maior vigor arreganho, pedia «que a nação levasse a mão á espada e nos falasse da fusão no tom resolutos dos conquistadores.» Assim mesmo! Pio era sem piedade! Por um singular capricho, que escapa á minha comprehensão, Gullon escolheu o dia de S. Thiago, designando-o como aquelle em que convinha se realisasse a gloriosa façanha. No dia em que o rião

luzitano aconselha o lavrador impaciente — a ir á vinha e provar o bago, é que aquelle terrivel conquistador queria invadir-nos as fronteiras... para pôr-nos as uvas em piza!

A este fanatico, exasperado, respondia a *Union*, órgão dos que não desistiam nem das blandicias nem da fusão peninsular. Segundo este periodico D. Pedro V não recusaria o imperio ibérico; o que se negava era a acceptar o casamento com a creancinha que lhe offerciam. Expulsas-



Condessa Jimenez de Molina
Esposa do 2.º secretario da legação de Madrid em Lisboa

sem Isabel e contassem, depois, com a sua adhesão. Só a morte d'este rei fez apagar as esperanças que os ibericos n'elle depositavam.

D. Luiz subiu então ao throno. Logo que se tratou do seu casamento na casa de Saboya, appareceu, em Paris, um folheto, com caracter official, suggerindo uma nova formula para a união peninsular. Como o principe Napoleão casára na casa de Saboya e a fusão da Italia viera logo em seguida, D. Luiz unindo-se á princeza Maria Pia inspirava-se tambem, diziam, no proposito de formar, na outra peninsula, um outro grande reino. Correu por essa epocha, embora nenhuma prova o confirmasse, que ao tratar-se, tempos depois, da viagem do rei de Portugal á Italia, em varios conselhos de ministros chegara a ser tratado o modo de realizar a união. Os episodios tiveram, mais tarde, referencia no parlamento (19 de fevereiro



D. Luiz Polo de Barnabé
Ministro de Hespanha em Lisboa

de 1867) e, posteriormente, el-rei D. Luiz para pôr cobro nas esperanças dos que insistiam em taes propositos, fez publicar a celebre carta, escripta em Mafra e dirigida ao duque de Loulé, presidente do conselho, (20 de setembro de 1869) que rematava com estes periodos patrioticos:

«O meu posto de honra é ao lado da nação. Hei de cumprir os deveres que me impõem o amor ás instituições e a lealdade á minha patria. Nasci portuguez e portuguez quero morrer.»

Estas declarações eram opportunas. Tres annos antes, por occasião da passagem de el rei D. Luiz por Madrid, a sua visita fôra saudada com vivas à Iberia e ao imperador da Iberia. Os acontecimentos tiveram echo na camara portueguez, assim:

«São coisas que todos os jornaes de Madrid, de todas as côres politicas, mencionaram; uns louvando, outros censurando. Os jornaes decla-



Conde de Tovar
Ministro de Portugal em Madrid

«raram isto e mais alguma coisa; mencionaram, tambem, que em seguida a esta manifestação, das pessoas que tinham tomado parte n'ella tinha saído uma deputação, que tinha ido offercer a esse alto personagem (D. Luiz) um lenço com letras bordadas, alludindo à Iberia, e que esse lenço tinha sido recebido com especial agrado. O angusto personagem a quem me refiro, demorou-se apenas algumas horas em Madrid, seguiu viagem para Portugal, e, passados poucos dias, de ter chegado aqui, reventou a revolução em Madrid, e o general Prim, poz-se à testa d'esse movimento.»

Estes acontecimentos explicam varias publicações da epocha. Andrade



P. Godínez
Adido militar de Hespanha em Lisboa

Corvo escreveu, então, os *Perigos* e Eugenio de Castilho a *Patria contra a Iberia*, que abria assim:

«Patria! meu Portugal! terra do nascimento!
Como é grande este amor, e immenso o meu tormento!
Se não fôr teu filho, eu não chorára agora.
De ouvir pensar na Iberia! oh! Patria minha, chora!»

Como é sabido esta primeira revolta de Prim, a que se faz allusão no discurso acima reproduzido, foi desastrosa para os regimentos que o seguiram e vieram abrigar-se à nossa hospitalidade. Com a caracteristica arrogancia que marcava a sua irrequieta personalidade, o conde de Reus, escreveu aqui e fez espalhar no seu paiz, um manifesto, em que declarava

«são se demoraria em Portugal o tempo preciso para ferrar o seu cavallo. E poz-se à espera, em casa do seu amigo marquez de Niza — que morava, então no Chiado, na mesma casa em que o sr. João Franco tambem espera agora... que lhe ferrem o cavallo. A differença entre a situação dos dois caudilhos, é mareada por um lanço de escada. Prim esperou no primeiro andar; o sr. João Franco espera no segundo.

Estava, ao tempo, no poder, o ministerio da fusão. Presidia-o e tinha a pasta do reino, Joaquim Antonio d'Aguiar. Ao ler o manifesto do general Prim, o chefe do governo convidou-o, por carta, a apparecer na sua secretaria — o all perguntou-lhe «se aquelle documento era apocrypho.» O general declarou que «era authentic.» O ministro significou-lhe que, sendo assim, a permanencia n'esta paiz lhe estava vedada. O que elle praticára



Condessa de Tovar

em nossa casa era contrario ao respeito devido às bem entendidas relações internacionaes, e de visinhança, com uma nação amiga.

O parlamento estava aberto. A intimação ao general hespanhol foi alli discutida apaixonadamente. Os debates, retumbantes, estenderam-se em tres sessões. Tomaram parte os oradores de mais nomeada: Santos Silva, que iniciou o debate, Sant'Anna e Vasconcellos, Pinto Coelho, José Luciano de Castro, Levy Maria Jordão, Silveira da Motta, Carlos Bento, Teixeira de Vasconcellos e Vieira de Castro. Por parte do governo responderam Aguiar, Fontes e o conde de Castro. Um dos episodios mais curiosos foi provocado pelo discurso de Sant'Anna e Vasconcellos. Teimon este em que não podiam fallar—por não estar presente Joaquim Antonio d'Aguiar. O presidente do conselho, affirmou estar na sala e estar a ouvir. O outro, porém, não se deu por convencido. Teimon, insistiu para que mandassem chamar... o Aguiar liberal, o Aguiar que fôra terror dos despotas, o Aguiar que escondera em sua casa o general Iriarte, quando este conspirava. Com o Aguiar que lhe apresentavam agora — nada tinha a tratar. Era outro. Era o que intitulava um general, que não conspirava, a sahir de Portugal.

Como quasi sempre acontece no parlamento, a excellencia da perola não perturbou o resultado da votação. O procedimento do governo foi sancionado por 101 votos contra 28.

Nesse mesmo dia, 21 de fevereiro, a *Gazeta de Portugal* publicou uma carta do marquez de Niza, em que este participava a retirada do seu hospede e pedia para não proseguir o convite para um meeting, que estava planeado. O general deixava-nos—protestando a sua gratidão ao paiz e ao nobre povo de Lisboa.

Vio em seguida a revolução da setembro de 1863. Fernandez de los Rios é mudado em missão secreta a Portugal, primeiro, e depois nomeado ministro de Hespanha em Lisboa, para seguir e activar as negociações de que fora encarregado. Mais uma vez a Hespanha renovava as suas antigas instancias para entregar o throno a um rei portueguez. Os offercimentos, agora, foram antecidos de factos que tinham uma alta significação internacional. O que se tramava tinha o auxilio da Prussia. O que se passou nos bastidores da politica foi revelado n'um folheto celebre, attribuindo a pessoa autorizada, e que tem o titulo: *Dois palaveres sobre a candidatura d'el-rei D. Fernando ao throno de Hespanha*. A Prussia occupada em crear á França uma situação intoleravel, e que levasse á guerra, influiu, por varias formas, para provocar a revolução de setembro. Certamente o mais effizaz d'esses auxilios proveio... do dinheiro que fornece. Passa como certo que os titulos de renda italiana que, um anno antes, tinham sido entregues pelo governo de Florença ao de Berlim, foram negociados na bolsa de Paris e invertidos em letras sobre casas inglezas em Cadix. Vejamos agora os restantes acontecimentos contemporaneos.

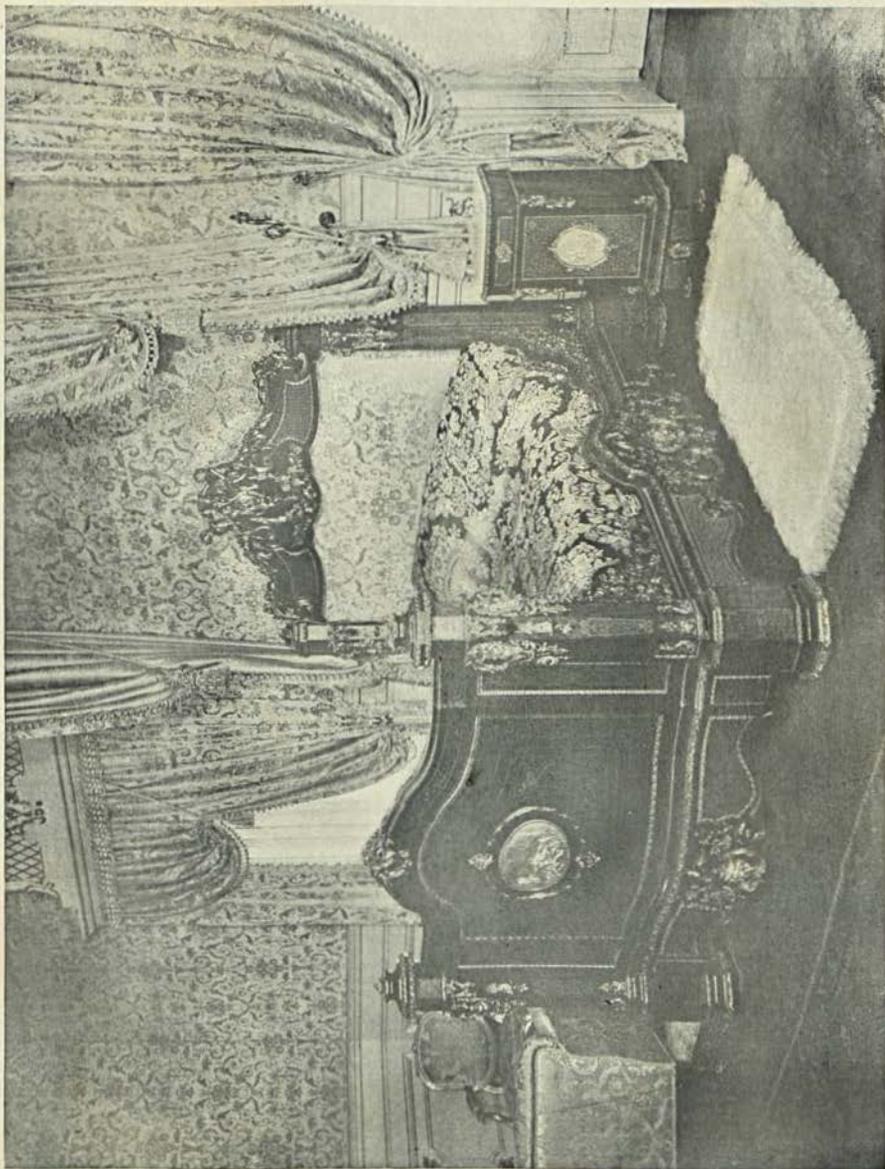
Efectuada a revolução, constituiu-se uma commissão encarregada de elaborar o projecto de constituição. A primeira base geral em que assentou, foi a de que as *princesas pudessem succeder no throno*. Vin-se depois a razão inspiradora. A base era adoptada porque contanto-se que D. Fernando accetteria a corôa, que se lhe ia offerrecer, e esperando-se que a sua permanencia no throno se não prolongaria além de tres annos,

preparava-se a successão... para a infanta D. Antonia, casada com o príncipe Leopoldo de Hohenzollern-Sigmaringen. Era, afinal, uma portugueza no throno e... um príncipe allemão. A França tinha um inimigo a mais; Portugal tinha a sua independencia em risco d'absorção — n'uma nova intriga, futura. Restava agora vêr se Fernandez de los Rios era mais habil ou mais feliz do que foram Zea Bermudes e D. Simbaldo de Máz.

Fernandez de los Rios fôra um antigo jornalista, que fizera alarde dos seus intentos ibericos nas gazetas que dirigiu, e especialmente em *Los Nocedades*. Quem o lia ficava persuadido de que a união com a Hespanha era a aspiração de todas as personalidades distintas de Portugal! Os duques de Palmella e de Saldanha, Garrett, Herculano, Mousinho,

Passos, Rodrigo, José Estevão, Lopes de Mendonça — todos quantos nos livros, no parlamento, ou no jornal, escreviam ou pronunciavam uma palavra menos hostil contra Castella, — eram logo por elle arregimentados como partidarios feiços á boa causa!

A Hespanha reptou-o o homem de que necessitava. Portugal, porém, recebeu-o com desconfiança manifesta. O *Diario Popular*, principalmente, logo á noticia da nomeação d'um tal embaixador, lavrou contra a escolha um protesto, que pôde vêr-se no numero de 10 de maio d'esse anno. Fernandez de los Rios, porém, nem se desconcertou, nem se desalentou. Intrigou com uma persistencia, que se não mostra ter sido um grande negociador, mostra bem que era um grande... casmuro. No seu



PAÇO DE BELEM — O quarto de cama de D. Afonso XIII

livo, *Me mission en Portugal*, veem historizadas as suas duas tentativas: a primeira em 1869, a segunda em 1870. Se a sua teimosia é alli, por elle proprio, posta em notavel relevo, a sua ingenuidade tambem não fica no escuro. A este respeito convem deixar mencionado que um dos meios de sedução que empregou, foi tomar... 150 assignaturas do *Diario de Noticias*! Publica até, triumphalmente, o recibo respectivo!

Em volta de D. Fernando, no proposito de o resolverem a aceitar o throno de Hespanha, conjuravam-se todos. Só o principal interessado resistia com tenacidade. Redobrados os esforços lograram, afinal, que elle se resignasse e que, para evitar os perigos que ameaçavam a Península, formulasse as condições da sua acceitação. Estabeleceram, então, seis condições; duas pessoais e quatro politicas.

As pessoas eram: primeira — a corteza de que a senhora condessa d'Edla teria na corte de Hespanha, em tudo, menos nos actos officias, a alta posição que lhe competia como esposa do soberano; segunda — a corteza de que no caso de ter de resignar a coroa, a Hespanha lhe garan-

a ultima, a que deixamos sublinhada. Pudéra! Novas negociações se entabularam. Foi proposta a seguinte modificação: «a reunião das duas coroas em uma só cabeça não se realizará se qualquer dos dois povos se oppozer.» Todos acceitaram esta nova redacção como excellente, — só D. Fernando percebeu que a modificação destrua a generosa ideia em que assentava a sua residencia. Recusou. A missão de Fernandez de los Rios teve a sorte das intentadas anteriormente por Zea Bermudes e Sinihaldo de Mias.

Annos, depois, as variantes da politica fizeram com que o senhor de los Rios, fosse expulso d'este paiz. Foi, então, que elle, por despeito, publicou o seu livro.

A variedade dos episodios obrigou-me a dar a esta chronica dimensões excepcionaes. Apesar d'isso, para capitulo historico é resumida — e para capitulo a juntar ás narrativas que da actual visita do rei de Hes-



PAÇO REAL D'AJUDA — A sala do banquete

tiria uma dotação equal á que tinha em Portugal, e que ia perder. Estas duas condições foram logo accettes. As politicas eram:

— Que votassem em sua magestade, pelo menos, tres quartas partes das cortes hespanholas;

— Que se manifestassem d'accordo as quatro nações occidentaes: França, Inglaterra, Hespanha e Portugal;

— Que o governo portuguez tomasse n'este negocio a responsabilidade que lhe competia;

— Que a lei de successão ao throno de Hespanha fosse redigida por forma a designar, expressamente, que nunca n'uma só cabeça se reuniriam as coroas de Portugal e Hespanha.

A carta declarando a acceitação do throno, com estas condições, era datada de 26 de junho de 1870. A data merece ser assignalada. Por causa da candidatura Hohenzollern a guerra ia rebentar. O ultimo candidato da Hespanha, o principe Leopoldo, estava arredado. A acceitação de D. Fernando era o unico meio, julgado possivel, para impedir o desencadear da tempestade!

Prim, chefe do governo provisório, accetou todas as condições, menos

panha outros chronistas fizeram, é ainda mais estopante do que mal cabida. Compenetrado de que enveredei por um caminho que só deve causar enfado ao leitor amigo, deixo no esforço da sua memoria a invocação a occorrenças mais proximas. Limito-me a lembrar-lhe o banquete de Badajoz, presidido por Salmeron, — o mesmo que já fora chefe d'Estado, o mesmo que já dissera, nas camaras, «ser preciso constituir a união para que a Hespanha e Portugal pudessem cumprir os seus destinos na historia da civilização humana.» D'essas occorrenças tambem entre nós ha registro parlamentar. O discurso, patriótico e entusiastico, proferido na camara, no meio d'uma enorme ovação, pelo grande tribuno José d'Alpoim, é commentario que não poderá ser dispensado por quem se proponha a fazer um estudo mais vasto e mais completo. O meu proposito, porém, foi só accentuar que, através dos tempos e sob todas as formas politicas, a Hespanha, como se fosse uma corteza impudica, se nos tem offerecido, constantemente! Para se nos entregar accetia tudo: a monarchia absoluta com D. Miguel; a monarchia parlamentar com D. Pedro V, com D. Luiz, com D. Fernando, com Dona Antonia; a republica, unitaria ou federal, com quem nós quizermos ou tivermos por me-

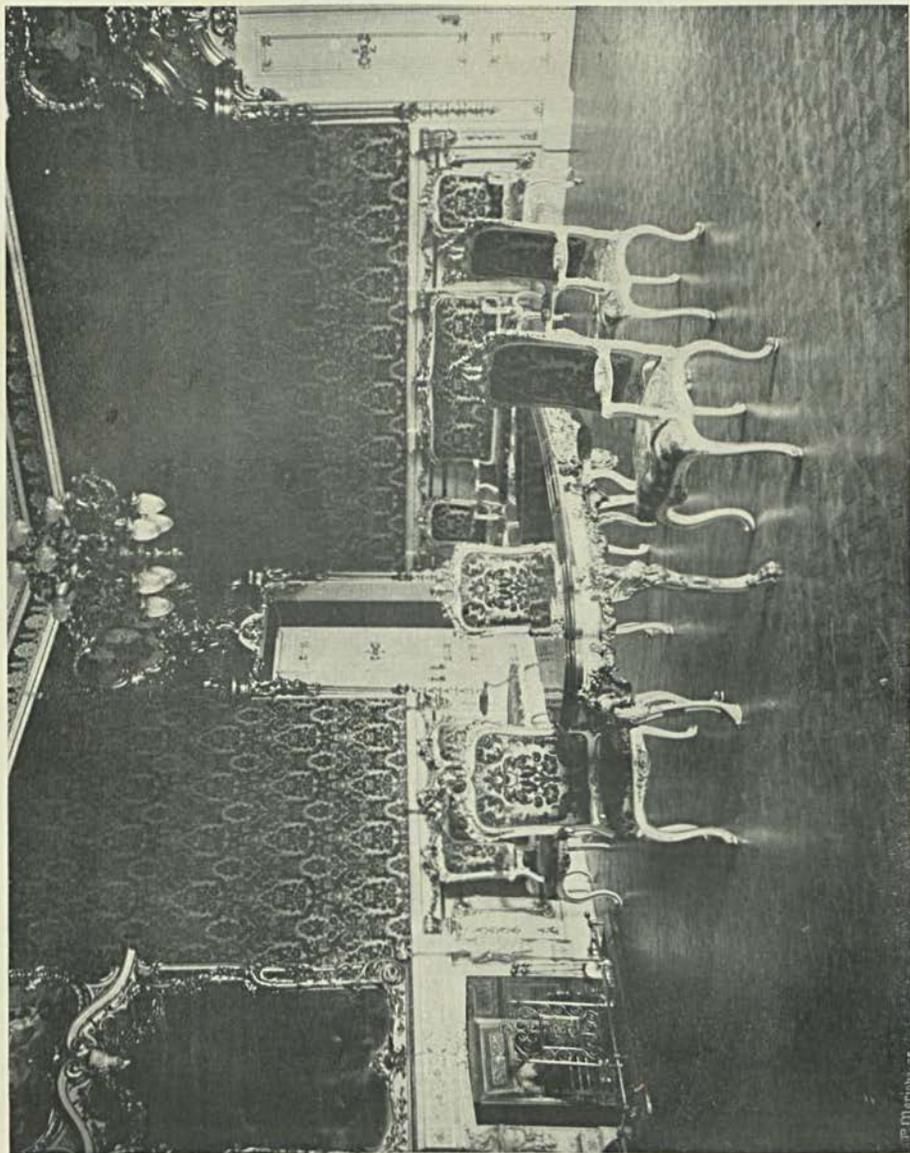
lhor. Como certas mulheres, muito praticas nas fraquezas humanas, a Hespanha não se prende com os preliminares da igreja. O seu proposito tem sido metter-se-nos em casa e metter-se-nos no leito. Depois de cingidos pelos seus braços, conta que a nossa vontade ficará escravizada pelos seus encantos.

Sob este ponto de vista, parece-me que alguma coisa resulta, com clareza, dos factos que n'esta chronica deixo esboçados. Não os invoque n'uma intenção hostil contra o moço rei que acaba de visitar nos. Não! Deus!o conserve á Hespanha... para que esta se não veja obrigada a procurar outro. Nas vespéras da partida de D. Affonso para Lisboa, as esquinas das ruas de Madrid appareceram cobertas com este pasquim ameaçador: *Sê-te marchas, no cueles!* Felizmente *se marchou y volvió*. O

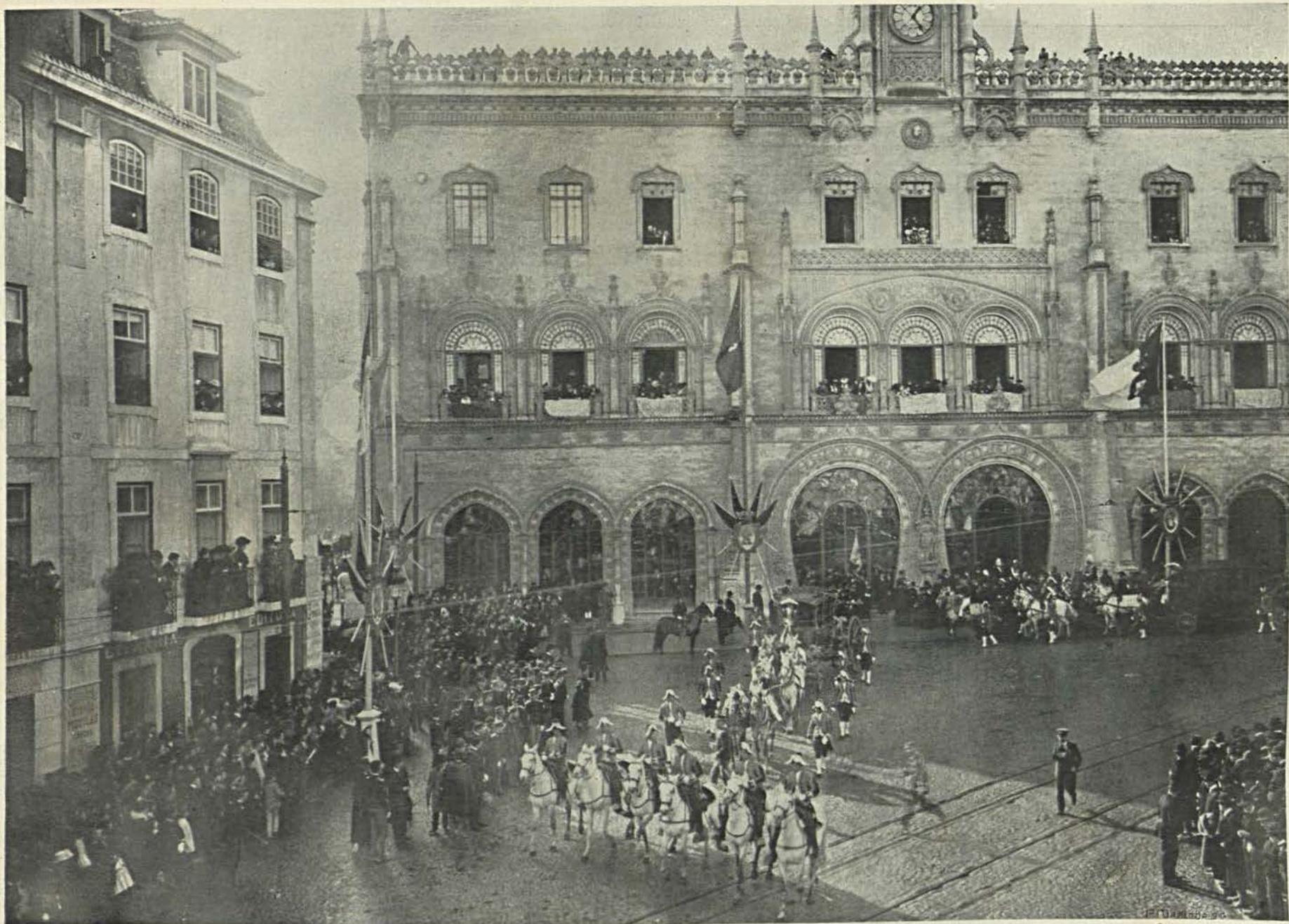
adverbo que escolhi traduz, com nitidez, os parabens que, pelo desmentido ao pasquim, dirijo, muito convictamente, aos nossos vizinhos castelhanos. Se elles imaginam que lhes seria facil a escolha d'um rei, é porque estão esquecidos dos transe dolorosos em que se viu o conde de Reus e marquez de los Castillejos, e que elle relata, com tanta franqueza, na memoravel sessão de 1870:

— «Senhores deputados: todos sois homens publicos e sabeis que o «*fazer um rei é mais difficil do que à primeira vista parece*. E n'este ponto, «declaro que me equivoquei; nos dias d'amargura, quando estavamos «emigrados, julguei que era coisa muito facil!»

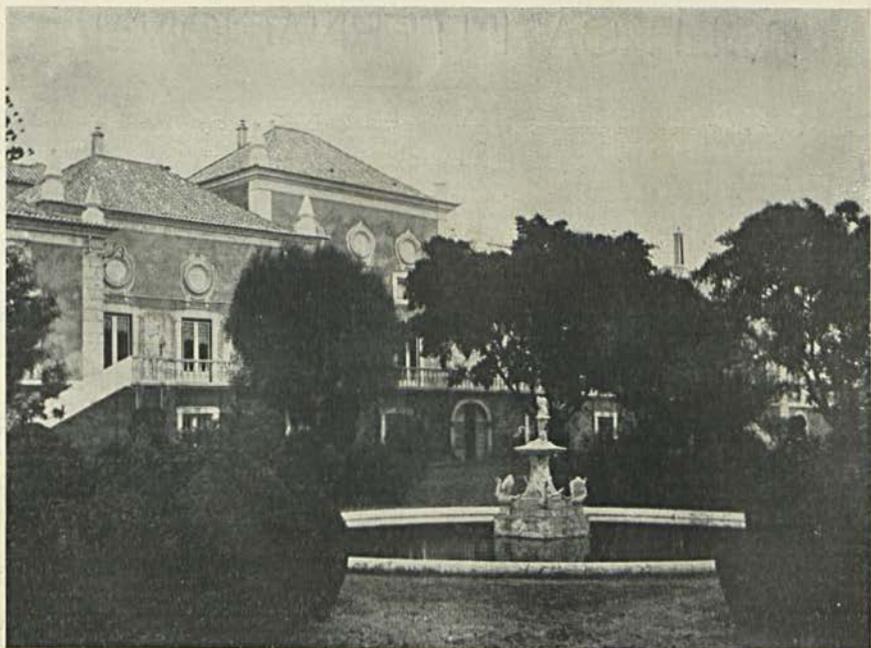
J. BARBOSA COLEN,



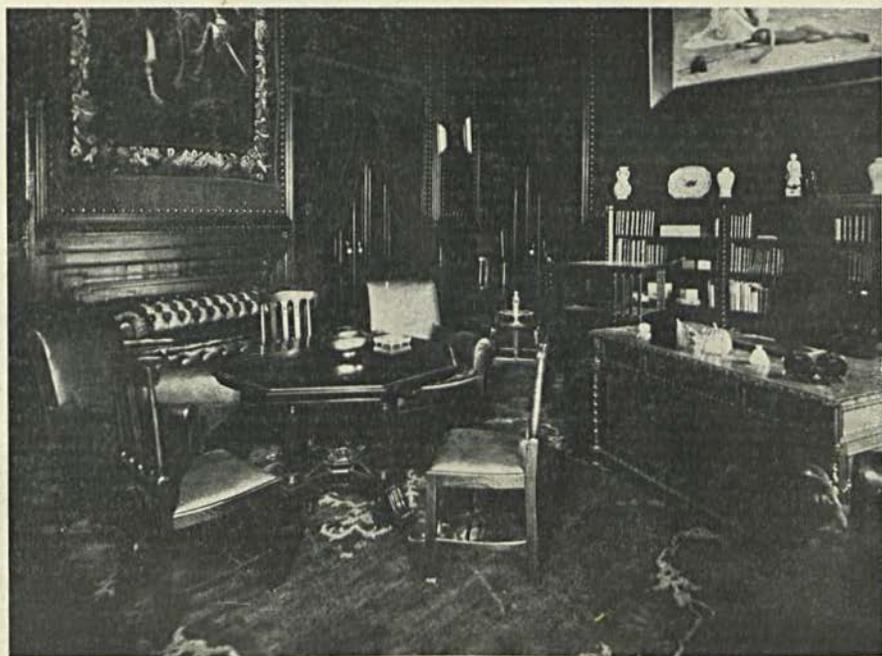
PAÇO DE BELEM — A sala



A CHEGADA DE D. AFFONSO XIII A LISBOA — O cortejo saindo da estação do Rocio



O PAÇO DE BELEM — A frente do lado do jardim



O PAÇO DE BELEM — A Bibliotheca

POLITICA INTERNACIONAL

A situação política da França continua a apresentar symptoms inquietadores para os amigos d'esta nação. A pacificação dos espiritos, que muitos esperavam como desígnio remate á agitação dos últimos tempos, está longe de ser uma realidade. Pelo contrario, tudo parece indicar que as luctas violentas de alguns annos atrás vão recommear, sabe Deus com que resultado d'esta vez. O mal-estar é geral tanto no campo reaccionario como no campo radical. Os conservadores estão descoroçados pela serie de derrotas, que o governo, apoiado no «bloco» das esquerdas, lhes tem infligido. Mas pela sua parte os ministros desta inquietos pelas hesitações, que alguns elementos da maioria começam a manifestar.

Os boatos de crise tem por mais de uma occasião insistentemente circulado; e se uma mudança de ministerio seria em outro momento incidente sem significação de maior, na hora presente assume as proporções de acontecimento sensacional pelas complicações e difficuldades que consigo pode trazer, e sobretudo pelo motivo que a determina. É uma situação cheia de incertezas emquanto ao presente, e não isenta de graves perigos no que respeita ao futuro.

Um dos symptoms mais significativos, e ao mesmo tempo mais desanimadores da actual perturbação politica em França, é o retraiamento ou melhor a reconsideração de alguns dos seus melhores espiritos, d'aquelles a quem a republica e a liberdade mais assignalados serviços devem. Como signal dos tempos é triste e causa pena, mesmo que não importasse grave perda para a republica como de facto importa. Primeiro foi Casimiro Périer, renunciando voluntariamente a presidencia. Hontem foi Deschanel, o brilhante presidente da camara dos deputados, e um dos vultos mais em evidencia da actual geração politica franceza. Hoje é Waldeck Rousseau, o ineterato ministro da lei contra as associações, apontado ainda não ha muito como o inevitavel successor do sr. Loubet na presidencia da republica. E já se fala em que Léon Bourgeois, o antigo presidente do conselho radical e actual presidente da camara, fadigado e desilludido se retirará também á vida particular. Assim, uns por cansaço abandonam a lucta. Outros, assustados com as consequências da propria obra, começam a recuar e tentam sustentar a obra, que sempre acontece em casos identicos, passa por cima d'elles. É essa a situação do sr. Waldeck-Rousseau.

Historiemos o que se passou n'uma das ultimas sessões do Senado francez.

O sr. Delpech apresentou uma emenda ao projecto de lei do governo sobre a questão do ensino. Por esta emenda prohibe-se absolutamente o ensino publico ás congregações religiosas. O sr. Combes e o ministro de instrução publica, o sr. Chaumié, appressaram-se a aceitar a emenda, prometendo mesmo defendel-a.

Sabiu então á tribuna o sr. Waldeck-Rousseau, que ha algum tempo a esta parte não desperdiça nunca a occasião de accentuar a sua divergencia com os processos jacobinos do ministerio, e especialmente com os do seu presidente.

O sr. Waldeck-Rousseau manifestou-se com violencia contra a obra do sr. Combes e muito em particular contra este ultimo «attentado» contra a liberdade. Appellou para todos os liberes do Senado, pedindo-lhes que não votassem a proposta do sr. Delpech, e exhortou a maioria a que não se deixasse arrastar pelo perigoso facciosismo da exclusão absoluta do ensino religioso, tanto mais que o Estado não tinha ainda os meios e não se achava por ora preparado para se substituir em absoluto ao ensino congreganista.

O valor pessoal do sr. Waldeck-Rousseau, a sua situação especialissima na questão que se debatia, e o apoio que até ahí a maioria do Senado quasi constantemente lhe tinha dado, tudo isto concorreu para produzir uma funda impressão na camara e para collocar o governo em situação embaraçosa. A queda do ministerio ou pelo menos o seu descabalço pareceu n'essa occasião inevitavel, por isso que para a votação elle só podia contar com a esquerda e a extrema esquerda. O centro, fóra de toda a duvida, seguiria o sr. Waldeck-Rousseau.

O sr. Combes, porém, mais uma vez demonstrou que não é adversario para se desprezar. A replica foi decisiva, tão certos foram os golpes que vibrou ao seu antecessor, pondo em confronto a audacia da apresentação da lei sobre as congregações com a tibieza d'agora por parte do sr. Waldeck-Rousseau, que a tibieza que mais parece arrependimento e desejo de inutilizar a obra, deante de cujas consequências tão assustado se mostra.

O effeito d'esta investida, a que o sr. Waldeck-Rousseau se não atreveu a responder, foi enorme e teve como resultado approvar o Senado a emenda Delpech, dando assim uma inesperada victoria ao governo.

O sr. Combes ganhou uma boa victoria. Poderá dizer-se o mesmo da republica liberal e democratica, que elle com tão grande entusiasmo defende? Não o sabemos. Dadas as actuaes condições da sociedade franceza, não ha duvida que a logica e a coherencia estavam do lado do sr. Combes. A prudencia, porém, talvez estivesse do lado do sr. Waldeck-Rousseau. E em todo o caso estivesse a boa politica de que lado estivesse, o que é certo é que o antagonismo entre o

sr. Waldeck-Rousseau e o sr. Combes ha de necessariamente produzir uma sciã no bloco das esquerdas. Uma parte do centro pelo menos separar-se ha d'elle, e muito embora de momento a maioria do governo se mantenha, o effeito da separação de um homem do valor do sr. Waldeck-Rousseau não pôde deixar de ser desastroso.

Um novo facto vem ainda contribuir para mais complicar a situação. Este facto é a provavel revisão do processo Dreyfus, que promette renascer com todas as suas tristes consequências. Sob o ponto de vista da verdade é conveniente que se faça luz completa sobre este monstruoso erro de justiça, e bem andou o general André examinando por sua conta os documentos do dossier, tanto mais que d'este exame resultou a descoberta de novas falsificações. A França liberal precisava, com effeito, de lavar perante o mundo a nodos que lhe macula o nome, e todos os esforços que se façam em tal sentido só são para louvar, pois representam um triumpho para a causa da humanidade. Mas não é ao mesmo tempo doloroso e politicamente cheio de perigos ir reabrir a polemica, que mais fundo ha-de cavar o abismo que se separa as duas França — a livre pensadora e a nacionalista? Oxalá que a revisão possa realizar-se agora sem as violencias vergonhosas que acompanharam o julgamento de Rennes. Bastantes elementos de perturbação existem actualmente a entravar o passo á democracia franceza, para que não seja o vehemente desejo dos amigos da França ver afastado ou attenuado ao menos este que tão de improvizo se apresenta.

His erat in fatiis. Depois da consagração de Maura pela maioria e da consequente exauctoração de Villaverde, estava escrito que a queda do governo hespanhol era apenas questão de dias. E foi o que aconteceu. Estava escripto tambem que seria seu successor o politico, que tão excepcional manifestação recebeu em pleno parlamento. E ainda d'esta vez não falharam os prognosticos. E não falharam porque, dentro da actual desorganisação politica da Hespanha, a chamada



Antonio Maura

Presidente do conselho de ministros em Hespanha

de Maura impunha-se, por ser a unica solução possivel da crise. O que não quer dizer que seja uma boa solução, como um breve futuro se encarregará de o demonstrar.

No entretanto, sob o ponto de vista parlamentar, a questão não podia ser resolvida por outro modo. A continuação de Villaverde no poder tinha-se tornado impossivel. Não queremos negar ao ex-presidente do conselho as boas intenções de que o diziam animado, nem a capacidade financeira que lhe valeu durante algum tempo um certo favor na opinião. Faltavam-lhe, porém, as qualidades politicas indispensaveis para arcar victoriosamente com as responsabilidades da direcção do ministerio. E duas faltas graves commetteu, que desde logo o condemnaram sem appellação. A primeira foi o modo acinicoso como guerreou os republicanos, e como quasi que pessoalmente com elles se indopoz. Valeu-lhe semelhante inhabilidade o obstruccionismo do sr. Salmeron, que não foi a menos poderosa das causas da crise ministerial.

Depois do procedimento de Villaverde nas eleições camaras, era mais do que ingenuidade suppôr elle que não teria de soffrer as justificadas represalias da parte dos quarenta deputados radicados com que se havia de encontrar na camara. A segunda falta foi a alterneria com que tratou a administração de Silvela e de Maura, responsavel este ultimo pela orientação politica d'ella, como ministro do reino do gabinete anterior.

Villaverde, esquecendo a origem da sua elevação á presidencia do conselho, suppôz-se um verda-leiro chefe de partido com força pro-

pria e julgou poder emancipar-se da tutela de Silveira e da do seu logar-tenente Maura.

O resultado foi o que não podia deixar de ser. Desde esse dia a queda do governo foi inevitável. Inevitável política e parlamentarmente foi também a chamada de Maura para formar o novo gabinete. Os liberais, que deviam ser os naturais sucessores do governo conservador, estão divididos em dois grupos irreconciliáveis — o capita-



Francisco Calheiros

Secretario da Legação de Portugal, em Madrid

neado por Moret e o que proclamou como chefe Montero Rios. A qual dos dois entregar o poder? O grupo monerista, que é o mais numeroso e o que dos dois conta com mais elementos do dissolvido partido fusionista, não tem por enquanto a força bastante para constituir uma situação política duradoura. Estão ainda muito recentes as escandalo-



Barão de Ortega

Consul de Portugal em Madrid

sas scenas a que deu origem a eleição do chefe, e falta-lhe por ora a cohesão, que só uma larga campanha opposicionista lhe pôde dar. Assim pois Maura foi o *tertius gaudet* que aproveitou para si a fraqueza dos outros.

Mas, abstrahindo mesmo do facto anormal de o partido conservador ter dado tres ministerios successivos, é Maura o homem de que a Hespanha carece na presente conjunctura? Não nos parece. Sem negar os dotes pessoais do novo presidente do conselho de ministros hespanhol, seja-nos licito duvidar da sua capacidade governativa como chefe do governo, tanto mais que a principal qualidade que lhe vemos exaltar é a de um grande orador. Ora a verdade é que a oratoria, desde Cicero, deu sempre pessimo resultado no governo das nações. Oradores e de mais tem a Hespanha. Pois apesar d'isso, ou talvez por isso mesmo, tem sido um dos paizes peor governados da Europa. De modo que o simples facto de Maura ser um grande orador nada nos diz a respeito das suas aptidões politicas. Mas, dado que estas sejam grandes, é dentro do programma e dos processos do partido conservador que a Hespanha pôde encontrar remedio para os seus males e solução para as graves questões, que tão profundamente agitam? Formular a pergunta o mesmo é que a ella responder.

Basta attentar na posição do partido conservador com respeito a um dos mais graves problemas da actualidade em Hespanha — o religioso — para se prever sem grande esforço o que vai ser o ministerio do sr. Maura, retidamente conservador ou antes accentuadamente

reaccionario. E isto sem falar na questão social, na questão financeira e na malfadada questão da reconstituição da esquadra, que occasiouna a queda do gabinete Silveira.

Oxalá que assim não seja para bem do paiz visinho, mas enquanto



Madame Calheiros

Esposa do secretario de Portugal, em Madrid

a nós o actual gabinete hespanhol está destinado a deixar mais complicada e mais irredutível ainda a situação politica da Hespanha, e a fazer perder á nação um tempo precioso para a sua reorganisação economica.

CONSIGLIERI PEDROSO.

Isabel de Bragança

A REDEMPTORA

Nos paizes novos, de civilização rapida, tumultuaria, expansiva, *a fur di labbra*, a gratidão, planta de aconcheço e de recato, de humildade e modestia, de culto intimo e devoção constante, não medra facilmente. As almas reflectem o céu, tão expriçoso e mudavel: agora azul e logo negro, sem que se fique sabendo ao certo porque sorria e porque se zangou. As impressões passam e perpassam rapidas, tão velozes e tantas que não dão á memoria o tempo de retelas nem á consciencia a oportunidade de julgalas. Nas terras de climas incertos e extremos, de muita luz ou densas trevas, de calor ardente ou frio que traspassa, de veigas fartas como uberes ou cabeças escalvadas e aridas como a propria desolacão e onde a planta não tem dois dias o mesmo aspecto, nem o azul dois dias a mesma tonalidade, é evidente que um sentimento só perdurará enquanto outro não vier desterral-o para logo redopiar na vertigem de uma emoção nova. Não busquem pois na America, e sobretudo na America Latina, a constancia de que a gratidão é uma das manifestações mais nobres e caracteristicas. Eufhuasmo, illusões, devaneios, impulsos generosos, isso sim; mas não peçam á borboleta, tão leve, tão graciosa, tão doirada mas tão versatil, sempre a bulir e a desdenhar flores, o culto desenvolvido de uma rosa só porque n'um dia de fome e sede, o seu calice lhe apagou a sede e matou a fome.

Mas ha no Brasil um nome que encontrareis lembrado, amado e até invocado como memoria de santo ou virtude de fetiche, onde quer que o destino ou a vontade vos encaminhem os passos: nas polemicas mais truculentas entre politicos extremados, é elle o unico poupedao mas objuratorio e investivas — e Deus sabe se a Politica, apesar de sempre divorciada da grammatica, é tem violentas! Nas casinhas dos pobres, nas palhoças de adobos grosseiros e terra mal terraplana, guardam-lhe no oratorio a imagem entre o santinho predilecto e o caminho de funcho. Pode o sertanço dos confins de Matto Grosso ou de Goyaz, dos recessos indios do Amazonas, ignorar o regimen em que vive, a Constituição que o rege, as leis que o governam, as transformações politicas ou sociais da pujante nacionalidade a que pertence; mas todos, ricos e pobres, patrioticos ou plebeus, brancos, negros ou mestiços, sabem que ao firmamento brasileiro falta uma das suas estrelas da mais pura agua e mais pura luz: a de Isabel e Redemptora.

Não foi rainha; não quiz a vontade de um povo, vontade mais soberana que todas as soberanias e mais legitima que todas as relesas, que ella fosse rainha. Não por ella, mas pela instituição, não pela mulher, mas pela investidura. Mas a mulher ganhou em santidade o que perdeu em hierarchia, e, despojada de um throno em S. Christovão, passou a ter um templo no coração de cada um dos seus ex-subditos. Por uma cadeira de espaldar, dezeseis milhões de altares. Não seria compensação bastante?

Não conheço na Historia ou na Lenda, na esphera do real ou nos dominios da ficção, acto de proselytismo que ponha em paralelo com esse decreto de 13 de maio, redempção de uma raça e ablição de uma dynastia. E a mulher christã na mais evangelica, na mais orthodoxa, na mais limpida acção do termo, sacrificando aos principios os interesses, á consciencia as razões de Estado. Não eram diferentes os apóstolos nem



D. Luiz de Verda

Addido militar à Legação de Hespanha, em Lisboa



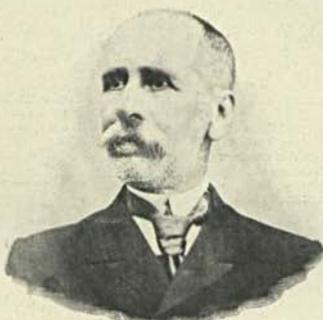
D. Sophia Burnay de Verda

Esposa do addido militar de Hespanha



Mendes Vigo

Addido à Legação de Hespanha, em Lisboa



D. Juan de Castro

Consul de Hespanha, em Lisboa



D. Guadalupe de Castro

Filha do Consul de Hespanha



Baroneza de Ortega

[Esposa do Consul de Portugal]



D. Emma Colen Navarro

Esposa do addido commercial em Madrid



Marqueza de Guell y Bourbon

Esposa do 1.º secretario da Legação de Hespanha, em Lisboa



Armando Navarro

Consul de 1.ª classe, addido commercial em Madrid

diversa a sua moral, e decerto foi n'esse grande brazeiro interior de santidade que arderam e foram reduzidos a tenuíssimas cinzas os dictames dos velhos conselheiros do Imperio, brancos de tanto meditar, alquebrados de tanto servir. A seus ouvidos sempre attentos foi a razão bater, pedindo ingresso logo concedido, e pousada, cortez mas firmemente excluida. Mulher de intelligencia clara, decerto lhe não escaparam os riscos e perigos que a sua resolução implicava; nem havia que allegar ignorancia deante das claras, quasi propheticas previsões do velho e venerando Cotegipe? Mas uma voz mais alta e mais forte, a do dever moral, guiava a pruceza, amparando-a nas duvidas e incertezas, e d'essa foi escrava para poder alforriar uma raça. Perdeu-se para salvá-los; sacrificou-se para remil-os.

De que nenhum motivo egoista lhe inspirara a resolução heroica, é prova cabal o seu viver de agora, o seu viver de sempre. Exilada, a sua attitudé é absolutamente correcta e no meio das luctas, ambições e intrigas dos mil pretendentes a varias e disputadas corôas, nem a sua resigna-

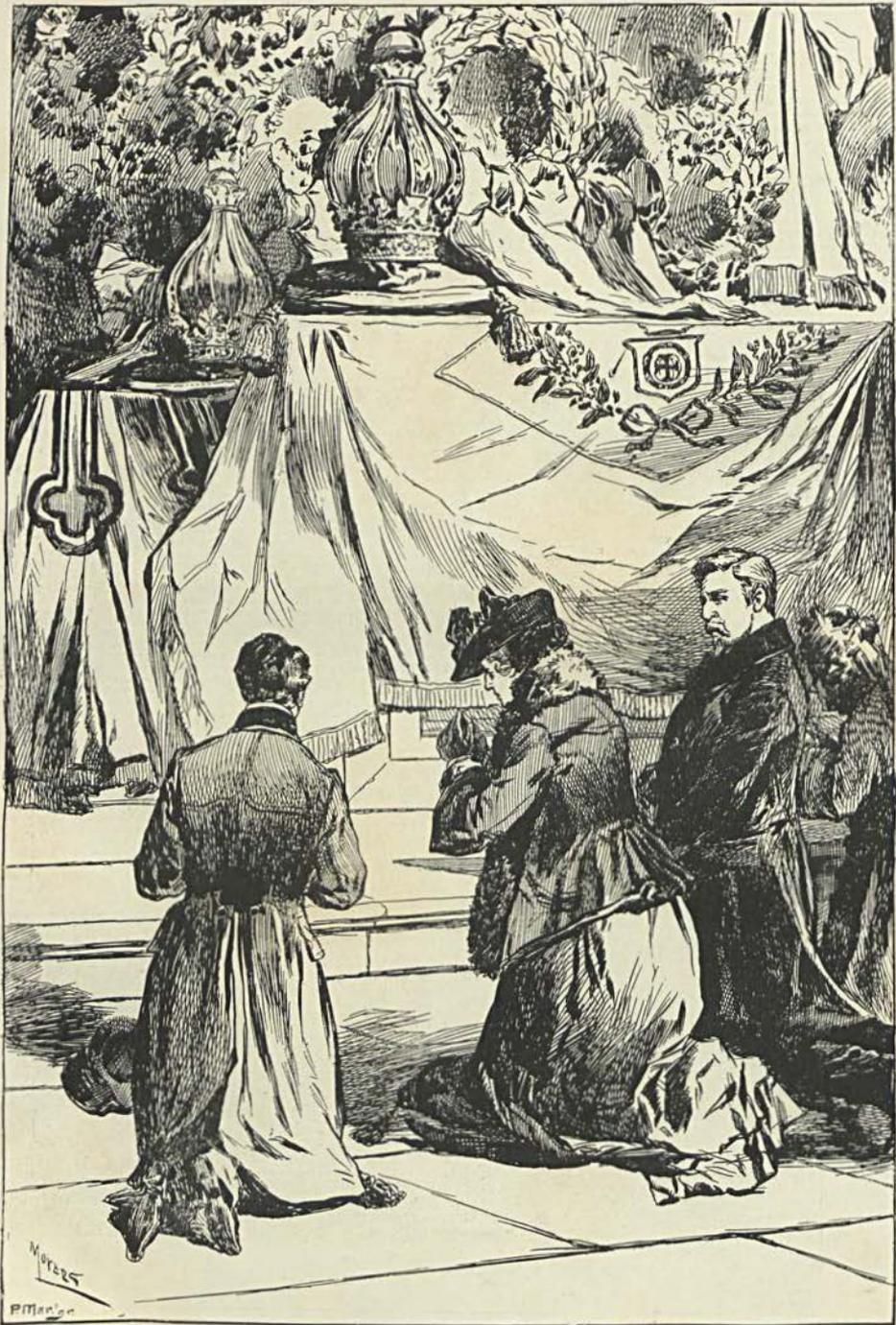
ção se desmente nem o seu patriotismo se tranvia. Não conspira, não trama, não acoção, não sanciona. O seu receio não é d'este mundo. Talvez do outro, entre os santos. Aqui, é uma illustre senhora brasileira, sempre brasileira, cada vez mais brasileira, folgando ou chorando com as alegrias e infortunios da republica como folgam ou choram todas as suas compatriotas. E o novo regimen não poderá attribuir-lhe uma só das suas desditas, porque a justiça e a virtude são os lemmas fundamentais da democracia.

Não sou suspeito porque nem conheço a princeza imperial do Brasil nem tenho motivos para maldizer do regimen que a grande nacionalidade sul-americana entendeu dever escolher em 15 de novembro de 1889; mas apprenhi com as gentes de mais antagonicas crenças politicas a respeitar essa illustre senhora como prototypo da mãe, da esposa e da patriota sempre que no Brasil se invoca qualquer das tres grandes virtudes.

CUSMA e COSTA.



O tumulo de D Pedro II, ex-Imperador do Brasil, no Pantheon de S. Vicente, em Lisboa



Os Srs. condes d'Eu orando junto de tumulo de D. Pedro II, ex-Imperador do Brasil, no Pantheon de S. Vicente, em Lisboa



OS FUNERAES DE PEREIRA CARRILHO — A saída do cortejo funebre da igreja de S. Domingos em 30-11-903



D. Amelia, Coquelim — D. Maria, Italia Vitaliani

Libros, com intervallo de poucos dias, manifestou a sua admiração e prestou as suas homenagens a duas celebridades do theatro.

Através dos applausos com que coroou o trabalho do supremo interprete do Cyrano, enviou a França a sua saudação, abrangendo n'ella a grande Arte e os grandes artistas, com que essa patria universal do espirito glorifica o genio e exalta a humanidade.

Coquelim apparece-nos a intervallos e mais de uma vez tem exhibido ante nós as mesmas creações da sua arte. O *Tartufo*, as *Preciosas Ridiculas* e tantas outras obras primas da sua galeria tem, em repetidas diversas, desfilado aos nossos olhos, e nós nos cansamos de o applaudir, não se falgando ainda a nossa attenção, nem se modificou, no que quer que fosse, a da sua envergadura artistica tantas vezes temo expellido.

E contudo não antigos os seus processos, dirão, a sua arte, exclusivamente sua, afasta-se por completo da arte naturalista, da arte de procurar e encontrar a verdade, sem busca de effeitos, sem preoccupações de forma theatral. Dir-nos-hão que Antoine e Coquelim, por exemplo, são antipodas no ponto de vista da arte de representar, que quem applaude um d'elles não pôde applaudir o outro, e que não incoherentes aquelles que tem o mesmo leuvar para a obra de ambos.

Aqui tem um erro de apreciação que é forçoso de fazer.

Assim como não tem patria, a Arte não tem escolas, nem passado, nem futuro: é a Arte. É a fonte para das nossas emoções, o augusto interior dos nossos entusiasmos. É a mesma Arte que nos gestos tragicos, nas attitudes heróicas, na voz cantante de Sarah Bernhardt nos captiva a intelligencia e nos deslumbra o espirito; que vibra todas as cordas do nosso sentimento quando a divina Duse, no *Mulher de Claudio* ou na *Segunda mulher de Tanqueray*, nos dá a vida n'uma das suas phantasias e angustiosas; que nos arrebatou e nos levanta quando os cismes do Othello, as torturas do rei Lear, as duvidas do Hamlet, encontram no genio de Irving ou de Emmanuel a sua identificação absoluta; que nos fazem abrir o espirito a um sorriso e a alma a um arrebatamento quando a Réjane nos dá, deante o amor nascente até á paixão avassaladora, toda a vida intima da Zaza. É a Arte, sempre a Arte, que nos empolga, que nos assenhorar-se de todo o nosso ser espiritual, pela verdade figurada, nos faz esquecer, por um momento, da verdade por nós mesmos vivida. É sempre a Arte, que para triumphar em toda a linha só uma condição exige: talento. Porque assim como deante da Vida, deante da Dór, deante do Goro, cada um de nós tem a sua forma de se emocionar, e a mesma causa produz effeitos diferentes, e dado o mesmo impulso, os sentimentos vibram por formas desiguales, quem é que pôde marcar no genio ou ao talento a baliza em que deve parar, quem é que pôde limitar á agua o horizonte em que deve suspender o vôo?

Tenha talento o artista, de-não a emoção que procura, que a sua missão está cumprida porque está dignificada a Arte. E quem como Coquelim está há 40 annos a emocionar gerações que se succedem, vendo passar deante d'elle celebridades que ainda não tinham começado quando estava no apogeo a sua gloria, assistindo ao triumpho crescente de processos dessemelhantes do seu, quem se roçar pelos setenta annos tem nos olhos todo o fulgor, toda a vivacidade no espirito, *silure* no gesto, *graca* no dizer, quem dá ao Cyrano de Bergerac, em summa, essa interpretação sublime que ainda ha pouco, no theatro de D. Assesilla, arrancou applausos calorosos aos mais exigentes, á que tem a vez artistica, o quid divino, só concedido aos privilegiados, aos celestos, que não filiam em es-

colas os seus processos, nem carecem de outros recursos que não sejam os da propria individualidade para darem a maior emoção da vida na arte que melhor a reproduz.

Ahi tem a Vitaliani, uma artista que Lisboa, como lhe acontece com as operas de Wagner, levou tempo a conhecer. Não porque haja subtilidades nos seus processos, recatos na sua Arte. Mas por um motivo muito simples, porque Lisboa, como as mulheres descontentadas e hystericas, não se convence á primeira, não vai com das razões. Por um motivo de qualquer ordem, que não vem para aqui, Italia Vitaliani, quando vem para a Trindade, não apparece com o carimbo de celebridade europea contemporanea. Falha grave que logo deu de si consequencias tristes. O publico não foi á Trindade, e dos que por lá passaram raros foram os que não encolheram os hombros ante o valor da actriz Italiana. Como é costume em terras pequenas, logo verões se espalharam, desde logo se entrou no regimen da intriga e da bibilotheca, como se o sol não nascesse para todos, como se o sr. visconde de S. Luiz Braga deixasse de ser um empresario devida benemerito por ter trazido a Lisboa as maiores celebridades contemporaneas, ou o sr. Afonso Taveira não estivesse no direito de contractar para o seu theatro aquellas que lhe aprofesses.

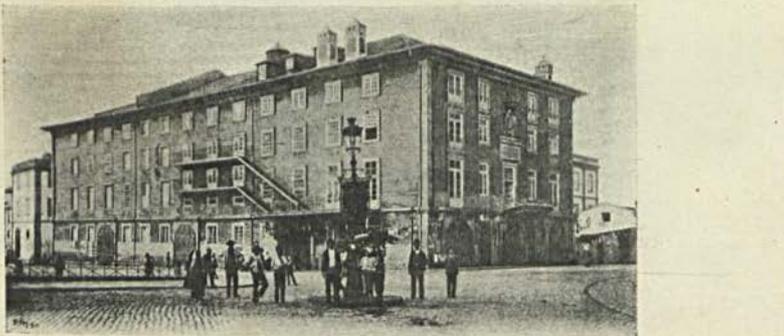
O que é certo é as opiniões se desencontraram, o publico brillou pela ausencia, e o Porto, que está sempre á espera do que se passa em Lisboa — para fazer o contrario, — deu uma esmaldada aos de cá e uma deforma magnifica á actriz, enchendo-lhe o theatro e cobrindo-a de palmas e de flores.

Mas volta a Lisboa Italia Vitaliani, exhibe-se em theatro mais adequado á sua arte, faz mais creações da sua galeria, e o publico, logo ao principio, começa a mostrar-se arrependido da sua afastamento, assim como nos jornadas a critica bate no peito e começa por balbuciar um constricto *punit me*.

A pouco trecho a actriz italiana estava em pleno dominio de gloria, não de talento nem de arte, que esse era o mesmo dos primeiros dias. Triumphava, o publico corria ao theatro, e cada um dos espectadores como que sentia em si a impressão de um remorso. Os que a abandonaram ou desdenharam d'ella deram a mãos á palmatoria — tolerem a phrase — como se tivessem praticado uma má accão.

E nada mais justo, nada mais merecido, que este reaviramento. E que o publico de Lisboa estava com effeito deante de uma artista notabilissima, aquella que para nós, pelos seus processos, pela vibração do seu sentimento, pelo temperamento artistico, pela vida que dá ás suas personagens, pelos arrebatamentos na paixão, pelos transeos na dór, pela intensidade na angustia, pela graça e pelo encanto nas scenas ligeiras e nas situações de espirito, é aquella que mais se aproxima de Duse... a unica. É uma mulher de nervos e de talento. Não tem nada mais. Nem estatura, nem belleza, nem voz; tem talento e com elle supre tudo e tudo vence, como se n'elle resumisse todas as qualidades que formam e completam a actriz. Cresce, engrandec-se nas scenas capitosas da *Maria Stuart* quando lanca no rosto da rainha Isabel a sua vilnia, na *Zaza* corre a gamma toda da paixão, tem na *Felora russa* de diplomata e impetos de leoa ferida, na *Magda* vive intensamente todo esse papel, na morte angustiosa da Adriana Lecouvreur espalha pela sala um frisson de terror e de magua, na *Isolda Gahler* dá a impressão justa de toda a perversidade moral, serena, reflectida, de uma mulher do norte, deslaidada, *blanca*. E' enfim uma actriz consummada, de uma intelligencia subtil e penetrante, uma artista de alma e de consciencia. O theatro de D. Maria, por onde passou a Favart, Sarah Bernhardt e Coquelim, honrou-se mais uma vez, apresentando no seu proscenio uma das mais poderosas individualidades artisticas que Lisboa tem admirado.

JAYME VICTOR.



O theatro de S. João, no Porto, onde funciona a companhia de opera lyrica

BRASIL-PORTUGAL

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Composição e Impressão

Texto e capa: Companhia "A Editora".
Largo do Conde Barão, 50

Paginas supplementares: Off.º Estevão Nunes & F.º
Rua d'Assumpção, 15 & 24

Directores

Augusto de Castilho, Jayme Vazir, Lauri Tevese
Secretaria da redacção — João Costa
Editor — Luiz Antonio Sanchez
Redacção e administração — C. do Sacramento, 14.
End. telegraphico — BRATUGAL — LISBOA

ASSIGNATURAS

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL		PORTUGAL, ILHAS, E AFRICA		ESTRANGEIRO	
Anno.....	10.000	Anno.....	3.000	Anno.....	1.000
Numero avulso Moeda brasileira.....	1.000	6 meses.....	2.000	6 meses.....	1.000
		3 meses.....	1.500	Numero Avulso.....	300
		Numero avulso.....	500		

SUMMARIO

TEXTO

Chronica — BARBOSA COLIN.
Politica Internacional — CONSIGLIERI PEDROSS.
A Redemptora — CONHA E COSTA.
Theatros — JAYME VICTOR.

GRAVURAS

AFONSO XIII EM LISBOA — O 1.º retrato de Afonso XIII depois da sua proclamação — *Paço de Belem* — O quarto de cama, a sala, a frente do lado dos jardins, e a Bibliotheca — *Paço da Ajuda* — O salão de jantar — *Chegada a Lisboa* — O cortejo saindo da estação do Rocio.
RETRATOS — D. Luiz Polo de Barnabé; Madame Polo de Barnabé; Condessa de Tovar; Condessa de Tovar; Condessa de Jimenez de Molina; Antonio de Maura, Presidente do Conselho de Ministros de Hespanha; Francisco Calheiros; Madame Calheiros; Marquiza de Gaell e Bourbon; Baroneza de Ortega; D. Luiz de Verda; D. Sophia Burnay de Verda; Mendes Vigo; D. Guadalupe de Castro; D. Juan de Castro; Barão de Ortega; D. Emma Colen Navarro; Armando Navarro; D. P. Godinez.
O TUMULO DE D. PEDRO II EM S. VICENTE — Os condes d'Eu orando junto do tumulo.

OS FUNEIRAES DE PEREIRA CARRILHO — A saída do cortejo funebre da igreja de S. Domingos.
THEATROS — O theatro de S. João, no Porto, onde funciona a companhia de opera lyrica.

31 Illustrações

OS NOSSOS CORRESPONDENTES

Nas Ilhas

FATAL (HORTA) — Manuel Emygido Gonçalves.
MADEIRA — H. Vierra de Castro, director do Banco de Portugal.
S. MIGUEL — José Claudio de Sousa.
FERREIRA (Angra do Heroismo) — Manuel Emecho de Sousa — Rua da St. 55-56.
S. JORGE (Calheta) — Augusto Azevedo Ferreira de Cunha.

Na India

NOVA GOA — Antonio M. da Cunha — Caez Luaz Francoes — Rua Affonso de Albuquerque.

No Brazil

RIO DE JANEIRO — Agencia Central dos Estados do Sul. Coronel Theodilo Pupo de Moraes e José Martins Polio, Rua da Alfândega, 4, sobrado.
PERNAMBUCO — A. Leopoldo da Silveira — Rua Primeiro de Março 14.
PELOTAS, PORTO ALEGRE e RIO GRANDE DO SUL — Pintos & C.º — (Livraria Americana).

CAMPOS — Santos Moreira & C.º — Estado do Rio de Janeiro.
PARA — J. B. dos Santos — (Livraria Classica) — Rua João Alfredo, 50.
PARANÁ — Jayme e Camara — Livraria Classica — Rua Guilherme Moreira.
PARANÁ — Roberto Majoli — Caixa do Correo n.º 4.
PARANÁ — José Luis de Fozosco Magalhães (Livraria Magalhães) — Rua Direita do Palacio, 25.
VICTORIA — Estado do Espirito Santo — Guimarães e Doulo — R. da Alfândega, 15.
S. PAULO — Abreu, Irindó & C.º.
SANTOS — Zepherino Lourenço Martins, vice-consul de Portugal.
AMPARO — Dr. João Guedes, Rua do Capitão Miranda, 8.
RIBEIRAO PRETO — A. Vianna Pinto de Sousa, vice-consul de Portugal.
RIO SOLIMÕES — J. C. Mesquita (casas Andreaz) — Manaus.

Em Africa

MOCIMBIQUE — Diogo de Faria.
BEIRA — Antonio Francisco batisteiro.
MOZAMBIQUE — Joaquim Teixeira de Assumpção.
QUEILIMANE — Henri, rue Jorges de S. Novaes.
BENGOUELLA — Mathias de Azevedo.
LOURENÇO MARQUE — D. Bern. do Hestor da silveira da Lourenço.
S. THOME — L. A. de Azevedo Mendes.

ATELIER DE ALFAYATE



ANTONIO DO COUTO

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900

MAGNIFICO SORTIMENTO DE FAZENDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Rua do Alecrim, 111, 1.º — LISBOA

Armazem de fazendas e fato feito, por atacado e a retalho

PORNEIRORES DA CASA REAL

J. NUNES CORRÊA & C.º

ESPECIALIDADE D'UNIFORMES

Rua do Ouro, 40, 42 e 44; Rua de S. Julião, 120, 152, 104 e 106 — LISBOA

Proprietários de um a maior variedade qualquer fornecimento e encomendas para exportação. — Atelier mechanico para confecção de uniformes. Garantia de um todo os movimentos e sua qualidade — persistência e modicidade de preços

Conselho d'Amigo...

Os Vinhos de Adriano Ramos Pinto!

AS NOSSAS GRAVURAS

Continuando a fazere **COMPTÉ RENDU** em gravura, da visita do rei Afonso XIII a Lisboa, damos espendidos **CROQUIN** dos principaes aposentados de S. M. no Paço Real de Belem, a grande sala de jantar no Paço da Ajuda, e uma nota geral do cortejo no dia da chegada.

A proposito, inserimos os retratos dos cavalheiros que compõem as legações de Hespanha e Portugal, com suas esposas, sentindo que dois d'esses retratos, os dos srs. Marquez de Guell e do Conde de Jimenez, nos tenham chegado tarde, e a tempo em que era impossivel dal-os. Sairão n'um dos primeiros numeros.

Da visita dos srs. Conde d'Eu a Lisboa damos tambem um **CROQUIN** de suas altezas ajoelhadas junto ao tumulo de D. Pedro II.



ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

Fundador — Antonio Florencio dos Santos

DIRECTOR E PROPRIETARIO

Jayme Maupeyrin Santos

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade de Coimbra;

Lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa

Medico dos Hospitaes Civis

INSPECTOR DOS ESTUDOS

Antonio Dias de Sousa e Silva

Bacharel formado em Philosophia, com o curso de Mathematicas puras pela Universidade de Coimbra

Curso Theologico no Seminario de Vizeu

e Professor de Mathematica da Escola Academica desde 1874

Distribuição do tempo dos alumnos internos

Levantam-se ás 5³⁰, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral d'asperção, frio ou morno, conforme lhe está preceituado.

As **salas de banho**, installadas no centro dos dormitórios, uma em cada andar, tem cada uma 17 banhos d'asperção, separados uns dos outros, permitindo assim que 34 estudantes possam banhar-se e lavar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitórios, onde completam a sua *toilette*.

As 6¹⁵, dirigem-se as diferentes secções á Capella, rezam a sua oração da manhã e descem em seguida para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6¹⁵ ás 7¹⁵ horas da manhã.

As 7¹⁵ é servido o almoço, que consta d'um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás 8 horas, tem recreio até ás 9 horas.

Das 9 horas ao meio dia, 1.^o periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas pequenos intervallos, que permitem a mudança dos professores e o descanso dos alumnos.

Do meio dia ás 2 horas da tarde interrupção geral de todos os trabalhos litterarios. Durante este periodo tem lugar o *lunch* e as aulas de recreio: — gymnastica, dança, jogos de borette e de pau, esgrima, musica theorica e instrumental. Todos os alumnos são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos, que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos (Lawntennis, Malha e Croquet).

Lisboa é secretaría da Escola Academica, aos 11 de abril de 1901.

Das 2 ás 4 horas, 2.^o periodo de aulas, havendo ás 3 horas o intervallo necessario para as mudanças dos professores e descanso dos alumnos.

As 4 horas, jantar, que consta de sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, conforme a *tabella das refeições que corre impressa*.

Das 5 ás 7, recreio geral nos terraços, jogos ou salas de recreação, estando allí os alumnos divididos em 5 secções, conforme as suas idades.

As 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrução primaria, cujo trabalho termina ás 8¹⁵ da noite.

As quartas e sabbados, das 8¹⁵ ás 9, uma das 5 secções, em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação da doutrina christã.

As 9 horas, ceia, que consta de leite e pão.

Em seguida dirigem-se as diferentes secções á Capella, rezam a oração da noite e recolhem aos dormitórios.

Nos domingos e dias sanctificados levantam-se ás 6¹⁵. Depois do almoço, assistem á missa na Capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia, feita pelo capellão.

As 11 horas ouvem uma pequena preleção sobre assumptos de hygiene, feita pelo Director.

¹ Durante este periodo tem lugar os *aulas da fanfara e da tona*, dirigidos pelos respectivos professores, e as *salas esportivas de musica*.

O DIRECTOR — MAUPEYRIN SANTOS.

A BRASILEIRA GASPAR PACHECO & C.^a



PREÇOS SEM COMPETENCIA — IMPORTAÇÃO DIRECTA

Exposições permanentes. Recebem-se novidades por todos os paquetos. Grande estabelecimento de fazenda. Modas, novidades e armário. Esta casa tem sempre os mais modernos tecidos em todos os generos.

Largo de S. Francisco de Paula, 24
Ponto de BONDS de S. Christovam

RIO DE JANEIRO

MANTEIGA AÇORIANA

Premiada com a MEDALHA DE OIRO na
Exposição de Ponta Delgada em 1901



Premiada com a MEDALHA DE OIRO na
Exposição de Ponta Delgada em 1901

Fabrica nos Altares, Angra, Doze Ribeiras, Fontainhas
e Villa Nova!

Manteiga de vacca "ALTARES.", (marca
registada).

Em latas de 1/2, 1, 5 e 10 kilos

Queijos nacionaes e estrangeiros.— Quei-
jo Estrella.

Alfredo de Mendonça & C.^a

Angra do Heroísmo—Ilha Terceira—Açores

MAISON NOUVELLE



MAISON NOUVELLE

Modas e Confeccões

Com atelier de modista e alfayate

— ANTONIO RODRIGUES CHAMUSCA —

Rua do Carmo, 68a72—Quina das escadilhas de S.^{ta} Justa

Os bons hambres, as boas mortadellas,
Tudo o que mata o mais feroz jejum,
Os bons vinhos de Rheno, ou de Bucellas,
Whisky, Kyrsc, Cognac, Old-Tom, Rhum.

Salchichas, trufas, petit-pois, sardellas,
Lagostas e salmão, ostras e atum,
Isto tudo se encontra a fartadellas
A' rua Ourives, no sessenta e um.

Desde o melhor Bourgoigne ao paraty,
Tudo que em vida de melhor consome,
Encontra-se sempre com certeza ali.

Não é filial de casa alguma, ouvi!
É simplesmente o bom Avilla Gomes
Ex-gerente da antiga Casa Henry.

Rio de Janeiro



HOTEL INTERNACIONAL

Proprietario—MANUEL ANTONIO ALVES

RUA DA CARREIRA, 46

Primeiro hotel portuguez

FURNAL-MADEIRA

Este esplendido hotel, situado no centro da cidade, a 4 minutos do
caes, tem excellentes accommodações para hospedes e tratamento de pri-
meira ordem. Comida no jardim. É illuminado a luz electrica. Tem ma-
gnifica vista para o mar e terra, e fica pouco distante do Jardim Publico.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

CARPINTARIA, MARCENARIA E SERRARIA

A VAPOR

DE

José Maria Pereira Junior

COMPLETO SORTIMENTO

DE

Madeiras e Materiaes

Para construcções civis

Construcção e reconstrucção de predios

RUA LAVR DIO, 33

RIO DE JANEIRO

Qual é a razão porque a

MUTUAL LIFE

Conseguiu, em quinze annos, ter **222 MIL CONTOS** de seguros em vigor na Europa?

Foi devido aos seguintes factos, que ninguém pode contestar:

A MUTUAL LIFE é a mais antiga Companhia dos Estados-Unidos, a mais rica e a **mais importante do mundo.**

O seu fundo de garantia pertencente aos segurados é de

RÉIS 445.841:000\$000

excedendo em **222 mil contos** o da mais importante companhia da Europa.

A sua receita total desde a sua fundação foi de

RÉIS 1.319.124:000\$000

ou mais **266 mil contos** que outra qualquer companhia do mundo.

O capital que pagou aos seus segurados ou accumulou para lhes ser pago, eleva-se a

RÉIS 1.127.982:000\$000

mais **244 mil contos** que qualquer outra companhia do mundo.

Os beneficios que já pagou aos segurados

RÉIS 122.988:000\$000

ou **43 mil contos** mais que qualquer outra companhia do mundo, e cinco vezes mais que a maior Companhia da Europa.

A MUTUAL LIFE possui as tabellas mais vantajosas para os segurados; as suas apolices garantem empréstimos e resgates mais elevados que de qualquer Companhia do mundo.

A MUTUAL LIFE é a primeira instituição financeira do mundo.

A MUTUAL LIFE já realisoou, em Portugal — no espaço de cinco mezes

500 MIL LIBRAS DE SEGUROS

O balanço official, contendo todos os Titulos de renda, Obrigações e Immoveis que a Companhia possui no mundo, perfeitamente discriminados, com o valor do custo e seu valor actual e respectivo juro, rubricado pelo superintendente de seguros de New York e visado pelo consul geral de Portugal em New York está á disposição de qualquer pessoa que o queira verificar.

Na Direcção Geral em Portugal.

J. R. CASTRO E SILVA

Praça dos Remolares, 4, 1.º — LISBOA

Banqueiros em Portugal — Orey, Antunes & C.ª

Banqueiros no Porto — Pinto da Fonseca & Armão

AO 1.º BARATEIRO

VARIADO SORTIMENTO

DE

MODAS e ARMARINHO



MODAS e ARMARINHO

VARIADO SORTIMENTO

ESPECIALIDADE

Roupas brancas para homens, senhoras e crianças

A. F. Rodrigues & C.^a

74, RUA DOS OURIVES, 75

e

89, RUA DO ROSARIO, 89

RIO DE JANEIRO

CASA PAIVA

Completo sortimento em casimiras, fazendas, modas, armarinho e perfumarias
- TELEPHONE N.º 423SOUZA OLIVEIRA & C.^{IA}

Enxovas para casamentos e baptisados

Rua 15 de Novembro n.º 15 e Thezouro, 1 e 3

São Paulo BRAZIL

GRANDE DEPOSITO

de encanamentos e aparelhos para agua, gaz e exgottos
IMPORTACAO DIRECTA

J. SIMÕES & COMP.

com officina para execução de installações
e todos os trabalhos concernentes ao ramo

Fabrica de fogões economicos

TRABALHOS DE FUNILARIA, ETC.

Atende-se ás encomendas da capital e do interior

PREÇOS MODICOS

RUA DA BOA VISTA, N. 46-8. PAULO-Brasil

Casa BARUEL

S. Paulo

Importação constante de perfumarias,
sabonetes, pasta e pós dentifricos e todos os artigos
de TOILETTEDepositaris exclusivos
da Agua da Belleza, conhecida em S. Paulo desde 1883
BARUEL & C.^a

1, Rua Direita — Largo da Sé, 2

LIVRARIA ALVES

Francisco Alves & C.^a — Editores

Importadores de livros e material escolar

RUA DE S. BENTO, 45 — S. PAULO

(Casa Matriz — Rua do Cavidor, 134 — RIO DE JANEIRO)

Eu era assim



Cheguei a ficar quasi assim



Soffria horrivelmente dos pulmões; mas graças ao XAROPE PEITORAL DE ALCATRÃO E JATAHY, preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche,

Consegui ficar assim



Completamente curado e bonito

Honorio do Prado

115, RUA DO LAVRADIO, 115

DEPOSITO: — **Drogaria PACHECO & C.^a** — ANDRADAS, 81

VIDRO 2\$000 RÉIS

MARCA REGISTRADA Rio de Janeiro.



**VINHOS VELHOS
LEGITIMOS DO PORTO**

Premiados nas exposições

DE

PORTO
REGISTRADA
MARCA DE COMMERCIO

Londres, 1881; Porto, 1865; e Paris, 1867 e 1878

ANTIGA CASA

João Eduardo dos Santos

Fundada em 1845

Os vinhos com o nome de minha casa só devem ser considerados genuinos e authenticos, quando tiverem nos rotulos, capsulas, rolhas, caixas ou cascos, a marca do commercio registrada de que uso.

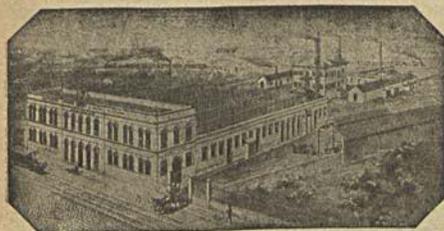
A venda em todas as casas de primeira ordem

JOÃO EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR

PORTO



JULIO LIMA & C.^a



FABRICANTES DE CHAPEUS DE FELTRO

Fabrica

167, RUA DE S. CHRISTOVÃO, 167

Deposito

46, RUA DE S. PEDRO, 46

End. teleg. — **JULIMA. RIO DE JANEIRO**

FABRICA FUNDADA EM 1897 — Ocupa a área de 12.000 metros quadrado.

MACHINISMOS MODERNOS E APERFEIÇADOS

Os seus productos rivalisam santajosamente com os importados do estrangeiro. Esta fabrica, foi distinguida com o

Diploma de Honra

O mais distincto de todos os premios

na Exposição Artístico-Industrial de 1900, primeira a que concorreu. — Absteece os principais mercados do paiz.

The Pacific Steam Navigation Company

Caes do Sodré, 64, 1.^o

LISBOA

OS AGENTES — E. Pinto Basto & C.



Vlagoes rapidas para o Brazil e portos do Paclleo. Carreira quinzenal (às quartas feiras alternadas. Grandes paquetes, luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Plazae e Liverpool.

EMPRESA DAS AGUAS DE VIDAGO

AS MAIS AFAMADAS DA EUROPA

Premiadas com medalha de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que teem concorrido

FONTES EXPLORADAS: VIDAGO, OURA, VILLA VERDE E SABROZO

FONTE VIDAGO: E' inconfundivel. E' a agua alcalina mais rica e de maior fama da peninsula.

Efficacissima em todos os padecimentos de estomago, Egado e rins.

FONTE DE VILLA VERDE: Riquissima como nenhuma outra, em acido carbonico, eliminando-se pelas vias urinares, combate e evita efficazmente a producao da gravella branca ou phan-

tasica.
FONTE DE OURA: Riquissima em bicarbonato de ferro, arsenical e phosphatada, tem excepcionaes qualidades reconstituintes, estimulando o organismo e melhorando a nutricao.

E' infalivel na cura das nevragias mens-

trues.
FONTE DE SABROZO: A rainha das aguas de meza em Portugal e a mais barata. Preço com garrafa, 1/4 de litro, 80 reis; 1/2 litro 120; 1 litro, 160. Descontos de 20 0/0 aos srs. revendedores, desde 25 garrafas.

Esta Empresa põe, de sua conta, em qualquer das estações do Minho e Douro, Companhia Real, Beira Alta e Beira Baixa, Alfarelos e Figueira todas as aguas quando as requisições sejam de duas caixas, ou de shi para cima.

Para o publico não ser iludido na sua boa fé com aguas de absoluta inferioridade medicinal, exija sempre: **Fonte Vidago, Oura, Villa Verde e Sabrozo.**

Estabelecimento Hydrologico

Magnificos hotels, Encantadoras paisagens. Medico, pharmacia e todas as commodidades proprias d'uma estancia de primeira grandeza.



Abre em 1 de junho e fecha em 30 de setembro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente — **Vidago**

DEPOSITO GERAL E UNICO NO PORTO
PRAÇA DE CARLOS ALBERTO, 66 E 68

ECONOMICA

Autorizada por decreto do Governo Federal
n.º 4.405, de 13 de Maio de 1903

CAPITAL INICIAL: 200.000.000 REIS

DIRECTORIA
Presidente VALENTIM MACALHAES
Secretario D. DE CARVALHO AZEVEDO

TITULOS DE ACCUMULAÇÃO DE 500.000 REIS
SORTEIOS MENSUAES

SEDE SOCIAL
35, Rua Nova do Ouvidor, 35
Caixa Postal (Telephone) Ind. Teleg.
1.043 700 ECO

RIO DE JANEIRO
Agencias nos Estados

PSYCHOLOGIA DO CHAPEU

«O estylo é o homem!—Dizia Buffon, um Sabio de tom... Está provado, hoje em dia, Que era um erro de Buffon!

Um erro! um erro profundo, Digno de eterno labéou: Pois sabe hoje todo o mundo Que o homem... é o chapéu!»

Acreditem! Não respinguem! E' a Sciencia que o diz: Pelos chapéus se distinguem Os genios e os imbecis!

Quando se encontra um sujeito Com um chapéu de forma vil, Amarratado e mal feito, Diz-se logo: «Que imbecil!»

Mas quando alguém apparece Trazendo no cráneo, ao sol, Um chapéu que resplandece, Que brilha como um pharol,

Um chapéu limpo, correcto, Que attrahe e seduz o olhar, Com o seu encanto secreto, Com a sua fórmula sem par,

— Admirando o cavalheiro, Diz a gente: Sim, senhor! Ou é um grande banqueiro, Ou é um grande escriptor!»

Pois bem! queres ter talento, Dominar a terra e o céo Com vôo do Pensamento? Queres ter um bom chapéu?

A Sciencia não vos engana... Tereis um chapéu ideal, Comprando-o na Americana Do Carvalho Portugal!

CHAPELARIA AMERICANA

133, R. DO OUVIDOR, 133

— RIO DE JANEIRO —

FABRICA DE TECIDOS DE LÃ E ALGODÃO

**BERGMAN KOWARICK & C.º**

Endereço Teleg. : BERKO — S. Paulo

Estação de S. Bernardo

ESTADO DE S. PAULO — BRASIL

Escritorio — Casa C. P. VIANNA — Rua do Comercio, 11 e 13

S. PAULO**C. P. VIANNA & C.ª**

Successores da antiga casa J. P. DE CASTRO & C.ª

IMPORTADORES E COMISSARIOS

Unicos agentes no Estado de S. Paulo

DAS

AGUAS VIRTUOSAS

DE

LAMBARY E CABUQUIRA

Agentes da Companhia de Seguros maritimos e terrestres

LLOYD AMERICANO

Caixa postal n. 31. — Endereço teleg. : — «VANINA»

Codigo teleg. : — RIBEIRO

Rua do Comercio, n.º 11 e 13
S. PAULO — (BRASIL)**COMMISSARIOS DE CAFÉ**

João Jorge, Figueiredo & C.ª



Rua Visconde do Rio Branco n.º 16

Caixa n.º 29

SANTOSToda a correspondencia deve ser dirigida á
casa ma'riz, caixa n.º 69.**CAMPINAS**

Antonio Constancio Vieira

GRANDE ARMAZEM

Importação das principaes praças da Europa e America

VENDAS POR ATACADO E A RETALHO

Ferragens, mobílias, calçado, fatos, camas, cofres, fogões, louças, oleados, lonas, encerados, artigos esmaltados, vidro em chapa, em obra, bombas, correias para machinas, estanho, ferro, chumbo, latão, cobre, folha, cordas, cabo para navios, moinhos para fazer farinha, para descasca de arroz, oleo de machinas, de pintura, tintas, vernizes, ferramenta de serralheiro e carpinteiro, papelaria, artigos de escriptorio e espingardas

CARTUCHAME

Martin, Henry, lunet ford, fogo central, polvora, batas, chumbo, machinas para cartuchos

BEIRA E MACEQUECE AFRICA ORIENTAL

Endereço telegraphico VIEIRA — BEIRA

Caixa postal n.º 53

AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL

Rua General Camara — RIO DE JANEIRO

SOBRE-LOJA DO EDIFICIO DA

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da divida publica portugueza, fundada e amortisavel nos termos da legislação vigente, e bem assim a emissão de

SAQUES SOBRE PORTUGAL

pagaveis pelo Banco DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THE-SOURO PORTUGUEZ) em todas as capitães de districto e sedes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

O Agente Financeiro

ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS

BRASIL-PORTUGAL

Os escriptorios d'esta Revista mudaram-se

para a

CALÇADA DO SACRAMENTO, 14, 2.º

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

LISBOA—L. de Santo Antonio da Sé, 19

Empréstimos hypothecados: em obrigações predias a longo prazo—juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 1/2% de 10 a 60 annos. Empréstimos de conta corrente: a juro de 5% e commissão de 1/8 % de 1 a 9 annos. Depósitos: acceptam-se a prazo ou á ordem, vencendo 2 1/2 % á ordem e 3 % ao prazo de 3 mezes; 3 1/2 % a 6 e 4 % ao anno. Propriedades: a Companhia tem muitas propriedades no reino e nas ilhas que vende a prompto e a prazo. Agencias: nos districtos e nas ilhas. No Porto está installada uma delegação que re olve com a maior rapidez qualquer das operações da Companhia. »

LIVRARIA COLLEGIAL E ACADEMICA

DE
PEDRO DES. MAGALHÃES

Completo sortimento de livros em todas as linguas e sobre todos os conhecimentos humanos

Papelaria, livros em branco e objectos para escriptorio

29, Rua do Commercio, 29

CAIXA POSTAL, 103

S. PAULO-BRAZIL

Manoel de Azevedo e Mello

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE E DEPOSITARIO das

AGUAS

DE

LAMBARY E CAMBUQUIRA

Rua da Alfandega, 62.

RIO DE JANEIRO.

HOTEL

DOS

ESTRANGEIROS

PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR

O primeiro do

Rio de Janeiro.



◀ **LAEMMERT & C.** — Livreiros-Editores — RIO DE JANEIRO, Ouvidor, 66 — S. PAULO, 15 de novembro, 32 ▶

Acaba de sahir á luz: — **PLATEN** — O NOVO METHODO DE CURAR

Manual de hygiene, regrada vida, preservacio de saude e cura de molestias em auxilio de drogas.

Thesouro de familia e guia dos doentes e das pessoas que gosam saude, contendo 432 gravuras em madeira, 17 estampas coloridas, 8 estampas anatomicas coloridas, cada qual representando os diversos orgaos superpuestos, podendo-se separar, á vontade, (Nariz, Ouvido, Boca, Vista, Cabeça, Modelo anatomico do corpo do homem, Modelo anatomico do corpo da mulher com os orgaos durante a gravidez).

2 grossos volumes de cerca de 1500 paginas, impressos com esmero, encadernados em percaline com titulo artistico estampado em ouro e sinco odres.

PREÇO..... 40\$000

Obra indispensavel em toda a casa de familia, ensina em linguagem clara e a alcance de todo e



mundo como se evitam as molestias — Como se curam as doencas — Como se restabelece a saude — Como se tratam os accidentes — O que se deve comer, beber e evitar — Como deve ser nossa roupa e nossa moradia — O cuidado que devemos dar á pelle, ao cabelo, aos olhos, ao ouvido, ao nariz, aos dentes, etc. — esta obra põe o leitor ao par de todas as minuciosidades da Estrutura do corpo humano e dedica particular atencção ás Molestias das mulheres e das criancas. Encerra capitulos exhaustivos sobre Hydrotherapia, Massagem, Electricidade, Hypnotismo, Exercicios de Gymnastica Hygienica, etc.

O numero enorme e admiravel de informacoes concernentes ao corpo e suas funçoes durante a saude e a molestia tornam a obra de **PLATEN** e mais completo **MANUAL** para o tratamento e cura das molestias.

Envia-se gratis o PROSPECTO ILLUSTRADO a quem a pedir.



GABINETE HYDROTHERAPICO

de Dr. Menperris Santos

Médico e Hygienista / Manguern Santos
Sobrinho d'Almeida

Instalação hydrotherapica completa; duas
piscinas de aquecer e para banhos e emboras, inteiramente a-por água independentes; gabinete
massagem d'almof. elétrica e massagem. Massageio
e physica medica, dirigidos por C. de Sousa.
Tratamento de doenças nervosas e do som-
nolho.

Marta de 7 a 12 de manhã e das 3 a 5 de tarde

UTILLAS: CASCADEIRA DO PRINCE, 80
CASCADEIRA DA GLORIA, 18 Lisboa



HAMBURG-AMERIKA-LINE

HAMBURG-SUDAMERIKANISCHE

DAMPFSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT

AGENCIA EM LISBOA

ERNST GEORGE SUCC.^o

Rua da Prata, 8

Sabidas semanas das bem conhecidos pa-
quetes Hamburguezes de LISBOA com destino
aos portos de PERNAMBUCO, BAHIA, RIO
DE JANEIRO e SANTOS.



HOTEL MICHAELENSE

DE

Alfredo Alves de Bettencourt

A este passo da vida. O melhor de Angra

Preços modicos

na Terceira — AÇORES — Rua Direita
ANGRA DO HEROISMO

GRANADO & C.^a

Chimicos, Droguistas e Pharmaceuticos

Rua 1.^a de Março, 12

RIO DE JANEIRO



Esta casa recomen-
da-se pela sua seriedade
e pelo escrupuloso cui-
dado com que preside ao
avanzamento do seu recer-
tuario.

Além de notoria-
mente acreditada pelo
seu completo assorti-
mento de productos
chimicos e pharmaceu-
ticos estrangeiros, de
procedencia e legiti-
midade garantidas, a
casa — GRANADO —
geralmente conhecida
pela excellencia dos
seus preparados, mani-
pulados em seu bem
montado LABORA-
TORIO, a Rua Vis-
conde do Rio Branco,
27, com o maximo cri-
terio e escrupulo, como
bem o affirmam inu-
meros attestados de to-
das as sumidades

do Brasil, merecendo especial menção os seguintes:

Agua inglesa — Cressotal granulado — Kola granulada — Levurina gran-
ulada — Licór Tibaina — Magnesia fluida — Mentholina — Remedio
contra a embriaguez — Vinho de nos de Kola — Vinho Iodo-tanico —
Vinho reconstituinte (com quina, cafe, lacto-phosphato de cal e pes-
pina glycerinica) — Xarope anti-catarral (carabus benedictus).

FORNECEM-RE PREÇOS CORRENTES

Rua 1.^a de Março, 12

Rio de Janeiro

BRASIL

O jersey de malha russo



Flexivel em todos os sentidos

HYGIENICO

E

ELEGANTE

— Está lá? ...

— Se eu estou contente com o jersey de ma-
lha russo? Estou encantada com elle, e nunca mais
usarei outra cousa.

Encontra-se nas Casas de Novidades e de rouparia

VENDA POR GROSSO: RENVY, BAULEY & C^o, Troyes

AGUA

DA

SERRA DO TRIGO



A Serra do Trigo — Nascentes da agua

A melhor agua de meza
das nascentes da Serra do Trigo no bello vale
das Furnas, na ilha
de S. MIGUEL-AÇORES, agua incolor
gazosa-carbonatada

SEM RIVAL

Machado, Carreiro & Brazil

28 — RUA DA CANEDA — 15

PONTA DELGADA

